

Introdução

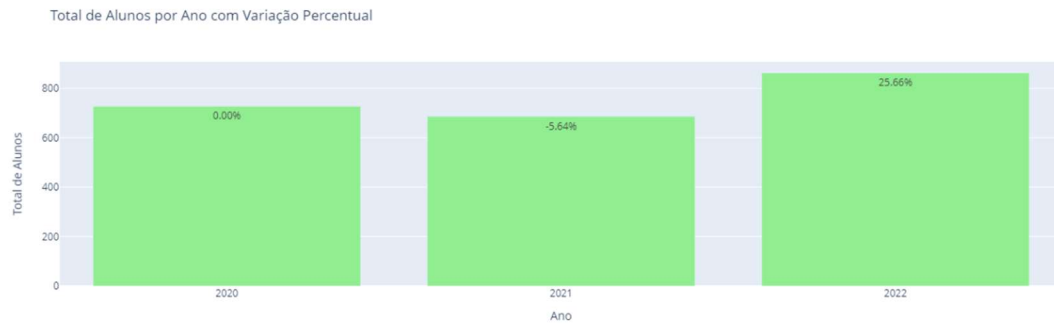
Este relatório tem como objetivo analisar o desempenho educacional dos alunos de uma instituição ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. A análise é baseada em uma série de indicadores que refletem diferentes aspectos do progresso acadêmico e psicossocial dos alunos. Além disso, o relatório examina a distribuição dos alunos em diversas categorias, como fases do curso, tipos de pedra (indicadores de valor), e origem escolar (escolas públicas vs. particulares).

As análises incluem comparações entre alunos ingressantes e veteranos, bem como a avaliação das taxas de evasão e retenção ao longo do tempo. Também é realizada uma análise específica dos alunos que atingiram o ponto de virada em seu desempenho acadêmico, bem como a evolução do Índice de Desenvolvimento Educacional (INDE), que sintetiza os vários indicadores analisados.

O objetivo principal deste relatório é fornecer insights sobre o desempenho educacional dos alunos e identificar áreas de melhoria para futuras intervenções.

Índice

1. Análise do Total de Alunos por Ano com Variação Percentual
2. Distribuição de Ingressantes e Veteranos por Ano
3. Análise de Ingressantes vs Evasão por Ano
4. Distribuição de Alunos em Escolas Públicas vs Particulares (2020-2022)
5. Análise do Número de Alunos que Ganham Bolsa de Um Ano para o Outro
6. Distribuição de Alunos por Fase e Ano
7. Análise de Alunos que Atingiram o Ponto de Virada por Ano
8. Distribuição Percentual de Alunos por Tipo de Pedra e Ano (Ordenado)
9. Perfil Médio dos Índices por Ano
10. Comparação dos Índices ao Longo dos Anos
11. Evolução do INDE ao Longo dos Anos



Análise do Total de Alunos por Ano com Variação Percentual

O gráfico acima demonstra o total de alunos matriculados ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022, destacando também a variação percentual de um ano para o outro.

2020: O ano de 2020 serve como base para a análise, com um total de 727 alunos matriculados. Não há variação percentual neste ano, pois ele é o ponto de partida.

2021: Em 2021, observa-se uma diminuição no número total de alunos foi 686, caindo aproximadamente 5,64% em relação ao ano anterior. Esta queda pode ser indicativa de fatores como evasão escolar ou menores taxas de ingresso de novos alunos.

2022: O ano de 2022 apresenta um aumento significativo no número de alunos, com uma variação positiva de 25,66% em comparação ao ano de 2021. Este aumento pode sugerir um sucesso nas estratégias de retenção e captação de novos alunos implementadas após a queda observada em 2021 ou simplesmente um aumento substancial na verba da ONG possibilitando o ingresso de novos alunos.



Análise da Distribuição de Ingressantes e Veteranos por Ano

O gráfico acima ilustra a distribuição de alunos ingressantes e veteranos ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022.

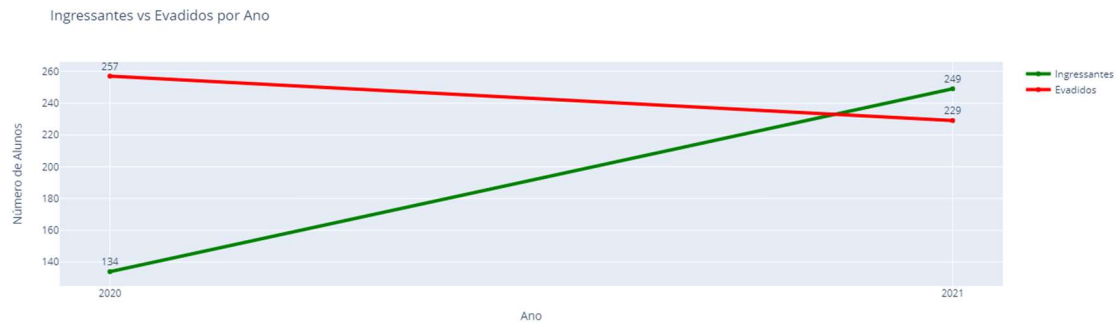
2020: No ano de 2020, o número total de alunos foi composto por 134 ingressantes e 593 veteranos. Isso reflete um cenário onde a maioria dos alunos já estava matriculada em anos anteriores, com uma proporção relativamente pequena de novos ingressos.

2021: Em 2021, houve um aumento no número de ingressantes, subindo para 249 alunos. No entanto, o número de veteranos caiu para 437, o que sugere que houve uma evasão de alunos que já estavam matriculados, ou possivelmente uma redução na retenção desses alunos.

2022: No ano de 2022, tanto o número de ingressantes quanto o de veteranos aumentou, com 398 novos alunos ingressando e 464 veteranos continuando seus estudos. Esse aumento em ambas as categorias sugere uma recuperação no número de matrículas.

Conclusão:

O gráfico revela uma dinâmica interessante entre ingressantes e veteranos ao longo dos três anos. A queda no número de veteranos em 2021 é um ponto de atenção, mas o aumento em 2022 indica uma possível recuperação. O crescimento constante de ingressantes ao longo dos anos também sugere uma atração contínua de novos alunos para o programa.



Análise de Ingressantes vs Evasão por Ano

O gráfico acima compara o número de alunos ingressantes com o número de alunos que evadiram ao longo dos anos de 2020 e 2021.

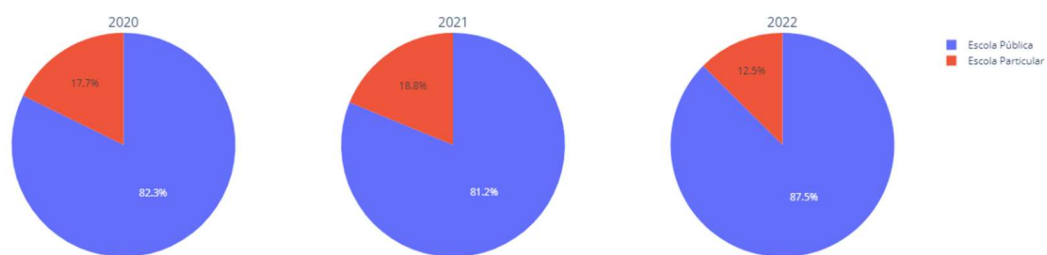
2020: No ano de 2020, houve 134 alunos ingressantes, enquanto 257 alunos evadiram. Este cenário mostra uma preocupação, uma vez que o número de evasões foi significativamente maior que o número de ingressos, indicando uma possível dificuldade em reter alunos ou desafios enfrentados durante esse ano específico.

2021: Em 2021, houve uma inversão positiva na tendência. O número de ingressantes aumentou para 249, enquanto o número de alunos que evadiram caiu para 229. Embora a evasão ainda seja um problema, a diferença entre ingressantes e evadidos diminuiu, sugerindo uma melhoria nos esforços de retenção ou nas condições que afetaram a continuidade dos estudos.

Conclusão:

Este gráfico evidencia uma evolução favorável de 2020 para 2021, com uma redução na evasão e um aumento significativo no número de novos ingressos. Esses dados podem indicar que as estratégias adotadas após 2020 foram eficazes para atrair e reter mais alunos, embora a evasão ainda precise de atenção contínua.

Distribuição de Alunos em Escolas Públicas vs Particulares (2020-2022)



Distribuição de Alunos em Escolas Públicas vs Particulares (2020-2022)

O gráfico acima apresenta a distribuição percentual de alunos oriundos de escolas públicas e particulares nos anos de 2020, 2021 e 2022. Cada gráfico de pizza ilustra a proporção de alunos de cada tipo de escola em relação ao total de alunos matriculados no respectivo ano.

2020: Em 2020, a grande maioria dos alunos (82,3%) eram de escolas públicas, enquanto 17,7% eram de escolas particulares.

2021: No ano de 2021, a participação de alunos de escolas particulares aumentou ligeiramente para 18,8%, enquanto a de escolas públicas caiu para 81,2%. Embora a mudança seja pequena, indica um possível aumento na oferta de bolsas.

2022: Em 2022, observou-se um aumento mais acentuado na proporção de alunos vindos de escolas públicas, que passou a representar 87,5% do total, enquanto a participação de alunos de escolas particulares diminuiu para 12,5%.



Análise do Número de Alunos que Ganham Bolsa de Um Ano para o Outro

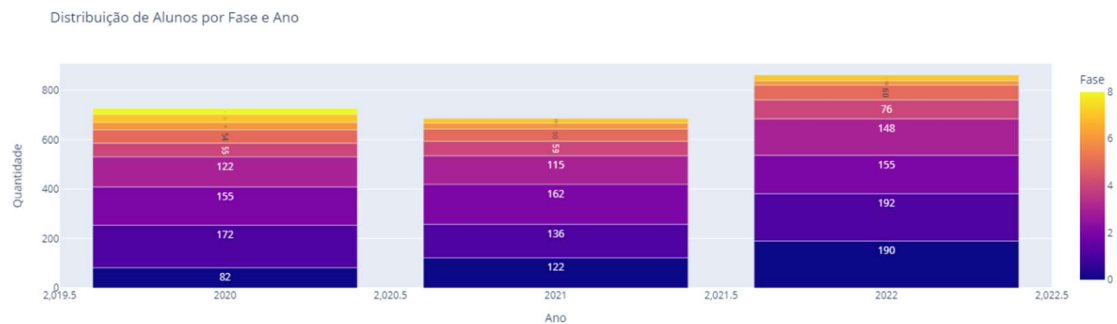
O gráfico acima ilustra o número de alunos que obtiveram uma bolsa de estudos nos anos de 2021 e 2022, após não terem bolsa no ano anterior.

2021: Em 2021, 46 alunos ganharam bolsa de estudos. Esse número pode refletir um esforço institucional para oferecer suporte financeiro a um número maior de alunos, especialmente considerando os desafios que muitos enfrentaram devido às circunstâncias externas, como a pandemia.

2022: Em 2022, o número de alunos que ganhou bolsa caiu para 14. Essa redução significativa pode indicar uma mudança na política de distribuição de bolsas, um possível esgotamento de recursos, ou uma menor necessidade de novas bolsas devido ao fato de que muitos alunos já haviam sido contemplados no ano anterior.

Conclusão:

O gráfico sugere que houve uma resposta robusta em 2021 para atender às necessidades dos alunos, seguida por uma diminuição em 2022, possivelmente devido a uma estabilização das condições ou ajustes nas políticas de concessão de bolsas. A queda acentuada no número de novas bolsas em 2022 pode ser um ponto de atenção.



Distribuição de Alunos por Fase e Ano

O gráfico acima mostra a distribuição dos alunos ao longo das diferentes fases do curso nos anos de 2020, 2021 e 2022. Cada cor no gráfico representa uma fase específica, e as barras empilhadas mostram a quantidade de alunos em cada fase para cada ano.

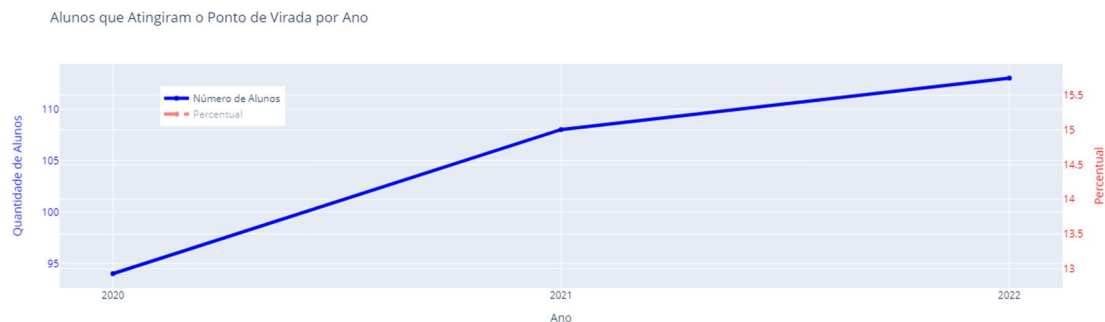
2020: Em 2020, a distribuição de alunos mostra uma maior concentração nas fases intermediárias (3ª e 4ª fase), com 155 e 122 alunos respectivamente. As fases iniciais (1ª e 2ª fase) e finais (7ª e 8ª fase) apresentam um menor número de alunos, o que é comum em muitos cursos devido à evasão ou ao fato de que nem todos os alunos avançam ao mesmo ritmo.

2021: O ano de 2021 segue uma distribuição semelhante à de 2020, mas com uma leve diminuição no número total de alunos. A 4ª e 3ª fases continuam a ter a maior quantidade de alunos, sugerindo que muitos alunos progridem para essas fases, mas pode haver desafios em avançar para as fases finais.

2022: Em 2022, observamos uma mudança na distribuição, com uma redução geral no número de alunos nas fases intermediárias (especialmente na 4ª fase). Por outro lado, o número de alunos nas fases iniciais e finais mostra uma leve recuperação. Isso pode indicar uma renovação do corpo discente com a entrada de novos alunos e a progressão de alunos que estavam nas fases intermediárias em anos anteriores.

Conclusão:

A análise da distribuição de alunos por fase ao longo dos três anos revela um padrão de concentração nas fases intermediárias, que diminui gradualmente à medida que os alunos progridem para as fases finais. A recuperação nas fases iniciais em 2022 sugere uma renovação da base de alunos, o que é um bom indicativo de novas matrículas. No entanto, a queda nas fases intermediárias sugere que há espaço para melhorar a retenção dos alunos ao longo do curso.



Análise de Alunos que Atingiram o Ponto de Virada por Ano

O gráfico acima apresenta a evolução do número de alunos que atingiram o ponto de virada ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. O ponto de virada é um indicador significativo de progresso no desempenho acadêmico, marcando uma mudança positiva na trajetória educacional do aluno. O gráfico também mostra o percentual desses alunos em relação ao total de alunos matriculados em cada ano.

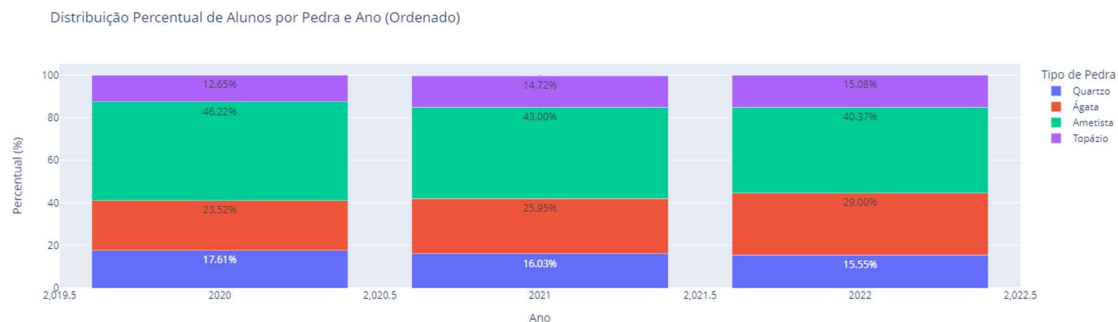
2020: No ano de 2020, 94 alunos atingiram o ponto de virada, representando 12,93% do total de alunos. Este percentual sugere que uma parcela considerável dos alunos conseguiu superar desafios acadêmicos significativos.

2021: Em 2021, o número de alunos que atingiram o ponto de virada aumentou para 108, correspondendo a 15,74% do total. Esse aumento tanto no número absoluto quanto no percentual indica que mais alunos estavam progredindo academicamente de maneira significativa.

2022: O ano de 2022 mostra uma continuidade no aumento do número de alunos que atingiram o ponto de virada, chegando a 113. No entanto, o percentual relativo caiu para 13,11%, o que pode ser explicado pelo crescimento do número total de alunos matriculados, diluindo a representatividade do grupo que atingiu esse ponto.

Conclusão:

A análise sugere uma tendência positiva de crescimento no número absoluto de alunos que atingem o ponto de virada, o que é um sinal encorajador para o desenvolvimento acadêmico. No entanto, a variação no percentual ao longo dos anos aponta para a importância de contextualizar esses avanços dentro do crescimento do corpo discente total. Isso pode indicar que, embora mais alunos estejam progredindo, a proporção de sucesso relativo pode estar diminuindo, o que requer uma análise mais aprofundada das causas.



Distribuição Percentual de Alunos por Tipo de Pedra e Ano (Ordenado)

O gráfico acima exibe a distribuição percentual dos alunos classificados por tipos de pedra ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. Os tipos de pedra foram ordenados de acordo com um critério de valor crescente, indo do Quartzo ao Topázio.

2020: Em 2020, a distribuição mostra que a maioria dos alunos foi classificada como Ametista (46,22%), seguida por Ágata (23,52%) e Quartzo (17,61%). Topázio teve a menor representação, com 12,65%. Essa distribuição sugere uma predominância de alunos no grupo intermediário de valor (Ametista), com menos alunos nas categorias de maior e menor valor.

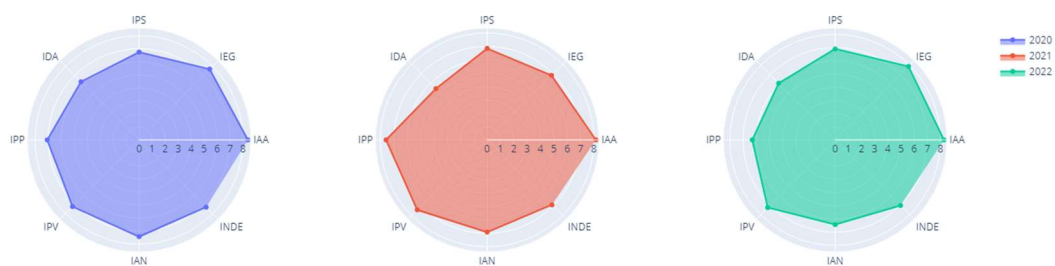
2021: No ano de 2021, a distribuição permanece relativamente estável, mas com um ligeiro aumento na proporção de alunos em Ágata (25,95%) e uma redução em Quartzo (16,03%). Ametista continua sendo a categoria mais representativa, embora com uma leve queda para 43,00%. Topázio mantém uma proporção similar a 2020, com 14,72%.

2022: Em 2022, observa-se uma leve mudança na distribuição, com Ametista ainda predominando, mas com uma leve diminuição para 40,37%. Ágata permanece estável, enquanto a representação de Topázio aumenta ligeiramente para 15,08%. Quartzo também apresenta um pequeno crescimento em relação ao ano anterior, atingindo 15,55%.

Conclusão:

O gráfico revela uma distribuição relativamente consistente ao longo dos três anos, com Ametista sendo a categoria dominante, o que pode sugerir uma concentração de alunos com características de valor intermediário. As pequenas flutuações em Ágata, Quartzo e Topázio indicam mudanças sutis na composição dos alunos, possivelmente refletindo variações no desempenho ou nas condições de ingresso.

Perfil Médio dos Índices por Ano



Perfil Médio dos Índices por Ano

O gráfico de radar acima apresenta o perfil médio de vários índices acadêmicos ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. Cada gráfico representa um ano específico e permite comparar a evolução dos indicadores ao longo do tempo.

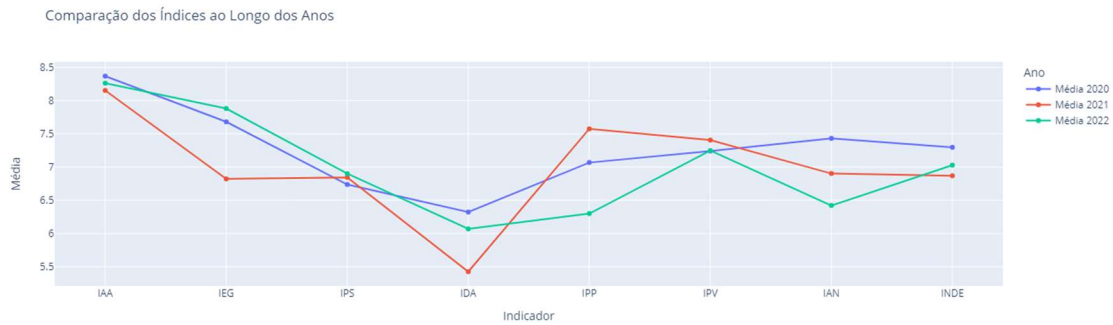
2020: Em 2020, observamos que os índices de Autoavaliação (IAA), Engajamento (IEG) e Psicossocial (IPS) se destacam, indicando um bom desempenho nesses aspectos. O Índice de Ponto de Virada (IPV) e o Índice de Adequação ao Nível (IAN) apresentam os valores mais baixos, sugerindo áreas que podem requerer mais atenção ou suporte aos alunos.

2021: Em 2021, os índices de Engajamento (IEG) e Psicossocial (IPS) permanecem relativamente estáveis, mas nota-se uma ligeira melhora no Índice de Autoavaliação (IAA) e no Índice de Adequação ao Nível (IAN). No entanto, o Índice de Ponto de Virada (IPV) ainda apresenta valores baixos, indicando uma persistência nos desafios identificados no ano anterior.

2022: Em 2022, há uma melhora generalizada em todos os índices, com destaque para os aumentos no Índice de Engajamento (IEG) e no Índice de Aprendizagem (IDA). O Índice de Autoavaliação (IAA) e o Índice Psicopedagógico (IPP) também apresentam melhorias, refletindo um avanço no desempenho acadêmico médio dos alunos ao longo do tempo.

Conclusão:

O perfil médio dos índices ao longo dos anos mostra uma tendência de melhoria contínua, com avanços notáveis em áreas como Engajamento e Aprendizagem. No entanto, o Índice de Ponto de Virada (IPV) continua sendo um ponto de atenção, pois permanece consistentemente baixo em comparação com outros índices. Este indicador pode necessitar de intervenções específicas para apoiar os alunos que estão tendo dificuldades em alcançar pontos críticos de progresso acadêmico.



Comparação dos Índices ao Longo dos Anos

O gráfico acima apresenta a comparação das médias de diferentes índices acadêmicos ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. Cada linha representa a evolução de um ano específico, permitindo observar as variações no desempenho dos alunos em cada um dos indicadores.

Indicador de Autoavaliação (IAA): O IAA mantém-se relativamente estável ao longo dos três anos, com uma ligeira queda em 2021, mas recuperando em 2022. Isso sugere que os alunos mantiveram um bom nível de autoconhecimento e avaliação ao longo do período.

Indicador de Engajamento (IEG): O IEG mostra um comportamento semelhante ao IAA, com uma queda em 2021, mas uma recuperação significativa em 2022. Este índice reflete o nível de envolvimento dos alunos com suas atividades acadêmicas.

Indicador Psicossocial (IPS): O IPS apresenta uma tendência de declínio ao longo dos anos, com a queda mais acentuada ocorrendo em 2021. A recuperação em 2022 é leve, o que indica que as condições sociais e emocionais dos alunos podem ter sido desafiadas, possivelmente refletindo os impactos da pandemia.

Indicador de Aprendizagem (IDA): O IDA, que avalia o progresso de aprendizagem dos alunos, mostra uma queda significativa em 2021, mas recupera-se em 2022. A queda pode ter sido causada por dificuldades específicas no ano de 2021, mas a recuperação é um sinal positivo de retomada do ritmo de aprendizagem.

Indicador Psicopedagógico (IPP): O IPP segue um padrão de estabilidade semelhante ao IAA, com pequenas flutuações, sugerindo consistência nas abordagens psicopedagógicas ao longo dos anos.

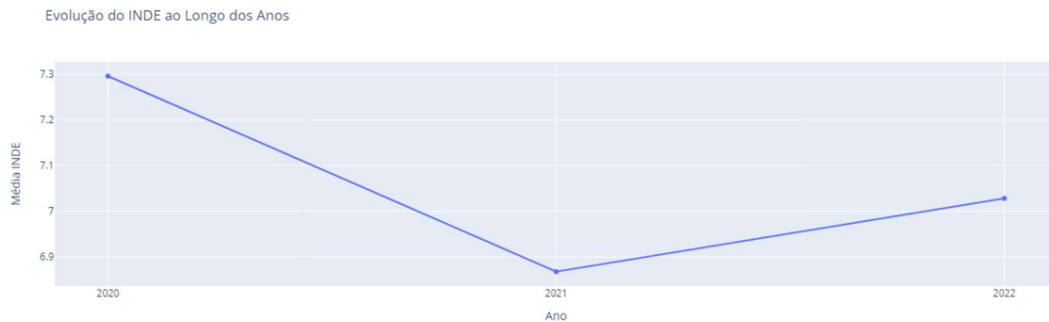
Indicador de Ponto de Virada (IPV): O IPV, que reflete momentos críticos de avanço no desempenho acadêmico, mostra um comportamento estável, mas em um nível relativamente baixo, o que pode indicar que menos alunos estão conseguindo superar barreiras críticas.

Indicador de Adequação ao Nível (IAN): O IAN tem uma tendência de queda, especialmente em 2022, o que pode indicar que os alunos estão encontrando mais dificuldades para se manterem adequados ao nível esperado de desempenho.

Índice de Desenvolvimento Educacional (INDE): O INDE, que combina vários dos indicadores mencionados, mostra uma tendência geral de estabilidade, com pequenas flutuações, o que reflete a média do desempenho geral dos alunos ao longo do tempo.

Conclusão:

O gráfico revela que, embora haja uma recuperação geral em 2022 após as quedas observadas em 2021, alguns indicadores como o IPS e o IAN ainda demonstram desafios. A recuperação em 2022 pode ser um reflexo de esforços direcionados para melhorar o apoio acadêmico e emocional dos alunos, mas as áreas de queda indicam que ainda há espaço para intervenções adicionais.



Evolução do INDE ao Longo dos Anos

O gráfico acima apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Educacional (INDE) ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. O INDE é uma métrica que reflete a média ponderada de diversos indicadores de desempenho acadêmico e psicossocial, fornecendo uma visão geral do desenvolvimento educacional dos alunos.

2020: No ano de 2020, o INDE médio foi de aproximadamente 7,3. Este valor reflete um desempenho relativamente alto dos alunos naquele ano, sugerindo que, apesar dos desafios, os alunos mantiveram um bom nível de desenvolvimento educacional.

2021: Em 2021, o INDE apresentou uma queda significativa, atingindo um valor médio de 6,9. Essa diminuição pode ser atribuída a uma série de fatores, como os desafios impostos pela pandemia, que afetaram o aprendizado e o bem-estar dos alunos. A queda no INDE indica que os alunos enfrentaram dificuldades em manter o mesmo nível de desempenho observado no ano anterior.

2022: Em 2022, o INDE mostrou sinais de recuperação, subindo para uma média de 7,0. Embora ainda abaixo do nível de 2020, este aumento sugere que os esforços para melhorar o suporte educacional e o bem-estar dos alunos começaram a dar frutos, ajudando a recuperar parte do terreno perdido no ano anterior.

Conclusão:

A evolução do INDE ao longo dos anos indica um período de dificuldades em 2021, seguido por uma recuperação em 2022. A queda significativa em 2021 destaca a importância de continuar a fornecer suporte adequado aos alunos para manter e melhorar o desenvolvimento educacional. O aumento em 2022 é um sinal positivo, mas ainda há espaço para continuar a recuperação e alcançar os níveis observados em 2020.

Conclusão

A análise dos dados educacionais ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022 revelou tendências significativas no desempenho dos alunos e nos fatores que influenciam sua trajetória acadêmica. Observou-se uma variação no número total de alunos matriculados ao longo dos anos, com uma queda em 2021 seguida por uma recuperação em 2022, refletindo o impacto das condições externas, como a pandemia, e a eficácia das estratégias de captação e retenção de alunos.

A comparação entre alunos ingressantes e veteranos evidenciou mudanças nas taxas de retenção, com um aumento preocupante na evasão em 2020, mas que foi parcialmente revertido em 2021 e 2022. A análise da origem escolar destacou uma predominância de alunos vindos de escolas públicas, com variações sutis na participação de alunos de escolas particulares ao longo dos anos.

A distribuição dos alunos por fases e tipos de pedra (indicadores de valor) revelou padrões consistentes, com uma maior concentração nas fases intermediárias e na categoria de valor intermediário (Ametista). Isso sugere uma estabilidade no progresso acadêmico, embora a análise também indique áreas que necessitam de atenção, como a retenção de alunos nas fases finais e o apoio necessário para que mais alunos alcancem o ponto de virada em seu desempenho acadêmico.

Os índices acadêmicos analisados mostraram uma tendência geral de recuperação em 2022, após uma queda em 2021, especialmente no Índice de Desenvolvimento Educacional (INDE). No entanto, alguns indicadores, como o Índice Psicossocial (IPS) e o Índice de Ponto de Virada (IPV), continuam a apresentar desafios que exigem intervenções específicas.

Em resumo, o relatório aponta para uma recuperação gradual no desempenho educacional dos alunos, mas também destaca a necessidade contínua de suporte para assegurar que todos os alunos possam alcançar seu pleno potencial acadêmico. As informações obtidas servirão como base para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas e de apoio psicossocial, com o objetivo de melhorar ainda mais o desempenho e o bem-estar dos alunos nos próximos anos.